

12. OS JOVENS

Há uma realidade incontestável: a velocidade nas transformações sociais, culturais e econômicas afetam profundamente a vida dos jovens. Parece que as mudanças hodiernas não respeitam os interstícios biológicos, criando um choque na juventude, impondo-lhe obrigações, cobrando-lhe responsabilidades antes do amadurecimento moral e religioso. Como consequência, surge a quebra na cadeia da transmissão de responsabilidades socioculturais. É nesse contexto que se cria o urgente compromisso dos mais velhos na promoção do diálogo e a abertura dos jovens para uma interação construtiva. A grande capacidade da criatividade do jovens deve se aliar à experiência dos antigos. Rever as páginas do passado para construir o presente. É necessário respeitar os jovens, não tolhendo suas relações, principalmente a familiar, mas fortalecer o seu vínculo familiar, como alerta a *Apostolicam Actuositatem*, no número 12:

Os jovens exercem na sociedade de hoje um influxo da maior importância. As condições em que vivem, os hábitos mentais e até as relações com a própria família estão profundamente mudadas. É frequente passarem com demasiada rapidez a uma condição social e econômica nova. Por um lado, cresce cada vez mais a sua importância social e até política; por outro, parecem incapazes de assumir convenientemente as novas tarefas.

Dar tempo ao tempo da vida, dar tempo para que as transformações se fortifiquem, não tolhendo as diversas etapas vitais. E, principalmente, não quebrar o vínculo histórico dos jovens, lembrando que estão iniciando a sua própria história, como continua o número 12 da *Apostolicam Actuositatem*:

Este acréscimo de influência na sociedade exige deles uma atividade apostólica correspondente. Aliás, a sua própria índole natural os dispõe para ela. Com o amadurecimento da consciência da própria personalidade, estimulados pelo ardor da vida e pela atividade transbordante, assumem a própria responsabilidade e desejam tomar a parte ativa que lhes compete na vida social e cultural. Se este zelo é penetrado pelo espírito de Cristo e animado pela obediência e pelo amor para com os pastores da Igreja, podemos esperar dele frutos muito abundantes. Eles mesmos devem ser os primeiros e imediatos apóstolos da juventude e exercer por si mesmos o apostolado entre eles, tendo em conta o meio social em que vivem.

Nesse momento a Igreja deve abrir-lhes espaços pastorais para que aprendam a viver em comunidade a experiência do Evangelho na dimensão eclesial. É nesse momento que entra o zelo dos pastores e idosos, agindo como mestres prudentes para ajudá-los a discernir as verdades vitais, orientando-os e não tolhendo-os. É o gesto da Sabedoria que conduz e não proíbe. Cabe aqui uma instrução sobre a Igreja quanto à sua unicidade e apostolicidade, indicando o respeito à hierarquia como degraus à perfeição; enquanto formação eclesiológica com a cristologia, têm sua importância, pois toda a Igreja existe em função do Cristo. A Sabedoria do Concílio Ecumênico do Vaticano II continua no número 12 da *Apostolicam Actuositatem*:

Os adultos procurem estabelecer com os jovens um diálogo amigável que permita a ambas as partes, superando a distância de idades, conhecerem-se mutuamente e comunicarem uns aos outros as próprias riquezas que a cada qual são próprias. Os adultos estimulem a juventude ao apostolado, primeiro pelo exemplo e, dada a ocasião, por conselhos prudentes e ajuda eficaz. E os jovens mostrem para com os mais velhos respeito e confiança. E, ainda que por natureza são inclinados a novidades, tenham, contudo, na devida estima aquelas tradições que são válidas. Também as crianças têm a sua própria atuação apostólica. Segunda as suas forças, são em verdade testemunhos vivos de Cristo entre os companheiros.

Pela troca de informações, as tradições têm grande importância nesse intercâmbio de conhecimento. Não se abandona o passado, porque ele é o alicerce deste valioso edifício da cultura, tanto cívica como religiosa. Como já foi dito, o respeito de ambos é o amálgama dessa obra, se os jovens aprendam com respeito as experiências dos antigos, os velhos estimulem as descobertas e empreendimentos da juventude. Mais uma vez: tudo o que estudamos está voltado para o apostolado, a vivência na comunidade eclesial que torne o Cristo presente no mundo e na sua Igreja.

E o Documento faz referência sábia às crianças, os primeiros passos da Igreja, abrindo-lhes espaço para que, a modo de partilha, possam aprender sobre o agir Igreja, o testemunhar o Evangelho, o amadurecer na família, como o fazia Jesus, crescendo em sabedoria, em estatura e em graça¹.

¹ Cf. Lc 2,52